

## DOMINGO II DO ADVENTO

### CIC 522, 711-716, 722: os profetas e a espera do Messias

**522** A vinda do Filho de Deus à terra é um acontecimento tão grandioso, que Deus quis prepará-lo durante séculos. Ritos e sacrifícios, figuras e símbolos da «primeira Aliança»<sup>1</sup>, tudo Deus faz convergir para Cristo. Anuncia-O pela boca dos profetas que se sucedem em Israel. E, por outro lado, desperta no coração dos pagãos a obscura expectativa desta vinda.

**711** «Eis que vou fazer algo de novo» (*Is* 43, 19): duas linhas proféticas vão ser traçadas, incidindo uma sobre a expectativa do Messias e outra sobre o anúncio dum Espírito novo, convergindo ambas no pequeno «resto», o povo dos pobres<sup>2</sup>, que aguarda na esperança a «consolação de Israel» e «a libertação de Jerusalém» (*Lc* 2, 25.38).

Vimos mais atrás como Jesus cumpriu as profecias que Lhe diziam respeito. Limitamo-nos agora àquelas em que aparece mais clara a relação entre o Messias e o seu Espírito.

**712** Os traços do rosto do *Messias* esperado começam a aparecer no Livro do Emanuel<sup>3</sup> («quando Isaías teve a visão da glória» de Cristo: *Jo* 12, 41), particularmente em *Is* 11, 1-2:

«Naquele dia,  
sairá um ramo do tronco de Jessé  
e um rebento brotará das suas raízes.  
Sobre ele repousará o Espírito do Senhor:  
espírito de sabedoria e de entendimento,  
espírito de conselho e de fortaleza,  
espírito de conhecimento e de temor do Senhor».

**713** Os traços do Messias são revelados sobretudo nos cânticos do Servo<sup>4</sup>. Estes cânticos anunciam o sentido da paixão de Jesus, indicando assim a maneira como Ele derramará o Espírito Santo para dar vida à multidão: não a partir do exterior, mas assumindo a nossa «condição de servo» (*Fl* 2, 7). Tomando sobre Si a nossa morte, Ele pode comunicar-nos o seu próprio Espírito de vida.

**714** É por isso que Cristo inaugura o anúncio da Boa-Nova, apropriando-Se desse passo de Isaías (*Lc* 4, 18-19)<sup>5</sup>:

«O Espírito do Senhor Deus está sobre Mim,  
porque o Senhor Me ungiu.  
Enviou-Me a anunciar a Boa-Nova aos que sofrem,

<sup>1</sup> Cf. *Heb* 9, 15.

<sup>2</sup> Cf. *Sf* 2, 3.

<sup>3</sup> Cf. *Is* 6-12

<sup>4</sup> Cf. *Is* 42, 1-9; *Mt* 12, 18-21; *Jo* 1, 32-34; e também *Is* 49, 1-6; *Mt* 3, 17; *Lc* 2, 32; e, por fim, *Is* 50, 4-10 e 52, 13-53, 12.

<sup>5</sup> Cf. *Is* 61, 1-2.

para curar os desesperados,  
para anunciar a libertação aos exilados  
e a liberdade aos prisioneiros,  
para proclamar o ano da graça do Senhor».

- 715** Os textos proféticos, respeitantes directamente ao envio do Espírito Santo, são oráculos em que Deus fala ao coração do seu povo na linguagem da promessa, com os acentos do «amor e da fidelidade»<sup>6</sup>, cujo cumprimento São Pedro proclamará na manhã do Pentecostes<sup>7</sup>. Segundo estas promessas, nos «últimos tempos» o Espírito do Senhor há-de renovar o coração dos homens, gravando neles uma lei nova; reunirá e reconciliará os povos dispersos e divididos; transformar a primeira criação e Deus habitará nela com os homens, na paz.
- 716** O povo dos «pobres»<sup>8</sup>, dos humildes e dos mansos, totalmente entregues aos desígnios misteriosos do seu Deus, o povo dos que esperam a justiça, não dos homens mas do Messias, tal é, afinal, a grande obra da missão oculta do Espírito Santo, durante o tempo das promessas, para preparar a vinda de Cristo. É a qualidade do seu coração, purificado e iluminado pelo Espírito, que se exprime nos salmos. Nestes pobres, o Espírito prepara para o Senhor «um povo bem disposto»<sup>9</sup>.
- 722** O Espírito Santo *preparou* Maria pela sua graça. Convinha que fosse «cheia de graça» a Mãe d'Aquele em Quem «habita corporalmente a plenitude da divindade» (*Cf* 2, 9). Ela foi, por pura graça, concebida sem pecado, como a mais humilde das criaturas, a mais capaz de acolher o dom inefável do Onnipotente. É a justo título que o anjo Gabriel a saúda como «Filha de Sião»: «Ave» (= «Alegra-te») <sup>10</sup>. É a acção de graças de todo o povo de Deus, e portanto da Igreja, que ela faz subir até ao Pai, no Espírito Santo, com o seu cântico<sup>11</sup>, quando já portadora, em si, do Filho eterno.

### **CIC 523, 717-720: a missão de João Baptista**

- 523** *São João Baptista* é o precursor imediato do Senhor<sup>12</sup>, enviado para Lhe preparar o caminho<sup>13</sup>. «Profeta do Altíssimo» (*Lc* 1, 76), supera todos os profetas<sup>14</sup>, é o último deles<sup>15</sup>, inaugura o Evangelho<sup>16</sup>; saúda a vinda de Cristo desde o seio da sua Mãe<sup>17</sup> e põe a sua alegria em ser «o amigo do esposo» (*Jo* 3, 29) que ele designa como «Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo» (*Jo* 1, 29). Precedendo Jesus «com o espírito e o poder de Elias» (*Lc* 1, 17), dá testemunho

<sup>6</sup> Cf. *Ez* 11, 19; 36, 25-28; 37, 1-14; *Jr* 31, 31-34; *Jl* 3, 1-5.

<sup>7</sup> Cf. *Act* 2, 17-21.

<sup>8</sup> Cf. *Sf* 2, 3; *Sl* 22, 27; 34, 3; *Is* 49, 13; 61, 1; etc.

<sup>9</sup> Cf. *Lc* 1, 17.

<sup>10</sup> Cf. *Sf* 3, 14; *Zc* 2, 14.

<sup>11</sup> Cf. *Lc* 1, 46-55.

<sup>12</sup> Cf. *Act* 13, 24.

<sup>13</sup> Cf. *Mt* 3, 3.

<sup>14</sup> Cf. *Lc* 7, 26.

<sup>15</sup> Cf. *Mt* 11, 13.

<sup>16</sup> Cf. *Act* 1, 22; *Lc* 16, 16.

<sup>17</sup> Cf. *Lc* 1, 41.

d'Ele pela sua pregação, pelo seu baptismo de conversão e, finalmente, pelo seu martírio<sup>18</sup>.

- 717** «Apareceu um homem, enviado por Deus, que tinha o nome de João» (*Jo* 1, 6). João é «cheio do Espírito Santo já desde o seio materno» (*Lc* 1, 15)<sup>19</sup>, pelo próprio Cristo que a Virgem acabava de conceber por obra e graça do Espírito Santo. A «visitação» de Maria a Isabel tornou-se, assim, «visita de Deus ao seu povo»<sup>20</sup>.
- 718** João é «Elias que devia vir»<sup>21</sup>. O fogo do Espírito habita nele e fá-lo «correr à frente» (como «precursor») do Senhor que chega. Em João o Precursor, o Espírito Santo acaba de «preparar para o Senhor um povo bem disposto» (*Lc* 1, 17).
- 719** João é «mais do que um profeta»<sup>22</sup>. Nele, o Espírito Santo consuma o «falar pelos profetas». João termina o ciclo dos profetas inaugurado por Elias<sup>23</sup>. Anuncia como iminente a consolação de Israel; é ele a «voz» do Consolador que vai chegar<sup>24</sup>. Tal como fará o Espírito da verdade, «ele vem como testemunha, para dar testemunho da Luz» (*Jo* 1, 7)<sup>25</sup>. A respeito de João, o Espírito cumpre assim as «indagações dos profetas» e o «desejo» dos anjos<sup>26</sup>: «Aquele sobre Quem vires o Espírito Santo descer e permanecer, é Ele que baptiza no Espírito Santo. Ora, eu vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus[...] Eis o Cordeiro de Deus!» (*Jo* 1, 33-36).
- 720** Finalmente, com João Baptista, o Espírito Santo inaugura, em prefiguração, aquilo que vai realizar com e em Cristo: restituir ao homem «a semelhança» divina. O baptismo de João era para o arrependimento; o Baptismo na água e no Espírito será um novo nascimento<sup>27</sup>.

#### **CIC 1427-1429: a conversão dos baptizados**

- 1427** Jesus chama à conversão. Tal apelo é parte essencial do anúncio do Reino: «O tempo chegou ao seu termo, o Reino de Deus está próximo; convertei-vos e acreditai na boa-nova» (*Mc* 1, 15). Na pregação da Igreja, este apelo dirige-se, em primeiro lugar, àqueles que ainda não conhecem Cristo e o seu Evangelho. Por isso, o Baptismo é o momento principal da primeira e fundamental conversão. É pela fé na boa-nova e pelo Baptismo<sup>28</sup> que se renuncia ao mal e se adquire a salvação, isto é, a remissão de todos os pecados e o dom da vida nova.

<sup>18</sup> Cf. *Mc* 6, 17-29.

<sup>19</sup> Cf. *Lc* 1, 41.

<sup>20</sup> Cf. *Lc* 1, 68.

<sup>21</sup> Cf. *Mt* 17, 10-13.

<sup>22</sup> Cf. *Lc* 7, 26.

<sup>23</sup> Cf. *Mt* 11, 13-14.

<sup>24</sup> Cf. *Jo* 1, 23; *Is* 40, 1-3.

<sup>25</sup> Cf. *Jo* 15, 26; 5, 33.

<sup>26</sup> Cf. *1 Pe* 1, 10-12.

<sup>27</sup> Cf. *Jo* 3, 5.

<sup>28</sup> Cf. *Act* 2, 38.

**1428** Ora, o apelo de Cristo à conversão continua a fazer-se ouvir na vida dos cristãos. Esta *segunda conversão* é uma tarefa ininterrupta para toda a Igreja, que «contém pecadores no seu seio» e que é, «ao mesmo tempo, santa e necessitada de purificação, prossequindo constantemente no seu esforço de penitência e de renovação»<sup>29</sup>. Este esforço de conversão não é somente obra humana. É o movimento do «coração contrito»<sup>30</sup>, atraído e movido pela graça<sup>31</sup> para responder ao amor misericordioso de Deus, que nos amou primeiro<sup>32</sup>.

**1429** Testemunho disto mesmo é a conversão de Pedro, depois de três vezes ter negado o seu mestre. O olhar infinitamente misericordioso de Jesus provocou-lhe lágrimas de arrependimento<sup>33</sup> e, depois da ressurreição do Senhor, a tríplice afirmação do seu amor para com Ele<sup>34</sup>. A segunda conversão tem, também, uma dimensão *comunitária*. Isto aparece no apelo dirigido pelo Senhor a uma Igreja inteira: «Arrepende-te!» (*Ap 2, 5-16*).

Santo Ambrósio diz das duas conversões que, na Igreja, «existem a água e as lágrimas: a água do Baptismo e as lágrimas da Penitência»<sup>35</sup>.

<sup>29</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 8: AAS 57 (1965) 12.

<sup>30</sup> Cf. *Sl* 51, 19.

<sup>31</sup> Cf. *Jo* 6, 44; 12, 32.

<sup>32</sup> Cf. *1 Jo* 4, 10.

<sup>33</sup> Cf. *Lc* 22, 61-62.

<sup>34</sup> Cf. *Jo* 21, 15-17.

<sup>35</sup> SANTO AMBRÓSIO, *Epistula extra collectionem* 1 [41], 12: CSEL 82/3, 152 (PL 16, 1116).